

Foco na MPE

Reparo automotivo evolui com normas técnicas



Há no País mais de 92 mil oficinas mecânicas e, embora sejam, na maioria, negócios de pequeno porte, elas geram mais de 700 mil empregos diretos e respondem pela manutenção de 80% da frota circulante estimada em 32,5 milhões de veículos, entre automóveis, comerciais leves, caminhões e ônibus. Não por acaso, o reparo de veículo é uma das áreas selecionadas no convênio entre a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), visando à normalização e

capacitação, processos que resultam em profissionalização e competitividade.

Antonio Fiola, presidente do Sindicato da Indústria de Reparação de Veículos e Acessórios do Estado de São Paulo (Sindirepa), reconhece que as normas técnicas são fundamentais para orientar os reparadores e estabelecer padrões de qualidade dos serviços prestados pelas empresas, tanto que o setor tem participado intensamente do processo de normalização.

“A reparação de veículos é uma das áreas que mais desenvolveu normas, justamente para balizar e aperfeiçoar os procedimentos adotados durante a reparação de um veículo que é algo complexo e que exige conhecimento, técnica e precisão. Há também a responsabilidade do profissional que, ao fazer o reparo, deve ter todo o cuidado necessário para garantir o bom funcionamento do veículo e não colocar em risco sua segurança”, afirma Fiola, complementando que as normas contribuem para que haja uma orientação detalhada e completa dos serviços a serem realizados.

Segundo o presidente do Sindirepa, com a complexidade da tecnologia e recursos eletrônicos aplicados aos veículos, as normas são cada vez mais essenciais no dia a dia do reparador. “Hoje, sem informação técnica não é possível reparar o veículo. Portanto, o reparador começa a enxergar a norma como um instrumento importante e isso deve ser intensificado cada vez mais”, ele prevê.

O setor já percebeu que a normalização técnica agrega diferenciais. O uso das normas é avaliado por Fiola como uma forma de padronizar procedimentos em um setor tão

pulverizado e complexo. “Já foram publicadas dezenas delas, entre elas, a ABNT NBR 15681:2009 - *Veículos rodoviários automotores - Qualificação de mecânico de manutenção*, que estabelece os requisitos e a sistemática para a qualificação do mecânico de manutenção e veículos rodoviários automotores ciclo Otto e Diesel e é muito importante porque define a função do profissional”, comenta Fiola.

O presidente do Sindirepa lembra que a norma surgiu da necessidade do setor, que já atua há mais de 50 anos no Brasil e não tinha parâmetros de avaliação da profissão que permitissem melhorar a capacitação dos mecânicos. A partir desse documento a categoria passou a ter padrões estabelecidos que permitem a profissionalização.

Momento favorável

Rede instalada em 5.700 municípios do território nacional, as oficinas somam hoje 92.124 empresas que buscam a competitividade por meio da aplicação de normas técnicas e da certificação concedida pelo Instituto da Qualidade Automotiva (IQA). Os profissionais fazem curso técnico para mecânico no Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) e depois atualizam seus conhecimentos em treinamentos e cursos complementares, dependendo da área de atuação.

“O setor de reparação de veículos vive um momento favorável”, comenta Antonio Fiola, comprovando com números. Em 2010, registrou crescimento de 24,7% com relação ao resultado de 2009 provocado pelo aumento médio de 7% da frota circulante nos últimos anos. Dos 32,5 milhões de veículos (automóveis, comerciais leves, caminhões e ônibus) que trafegam pelo País, 80% fazem manutenção na oficina de confiança. “Isso começa a acontecer a partir de um ano e meio de idade do veículo, conforme mostra pesquisa do Grupo Interprofissional Automotivo (Gipa), órgão internacional especializado em análise de mercado de pós-venda”, ele informa.

Fiola comenta que a inspeção ambiental veicular, implantada na cidade de São Paulo e que foi ampliada para toda a frota da capital paulista em 2010, também impulsionou o aumento de serviços nas oficinas da região metropolitana. Diz ainda que outro fator que reflete os resultados positivos do setor é o aumento da preocupação do motorista com relação à manutenção preventiva do veículo, que cresceu muito nos últimos 10 anos.

Mas ainda há o que fazer: “O desafio é reverter o problema da falta de qualificação profissional, uma prioridade do Sindirepa para 2011. Pretendemos desenvolver ações voltadas à capacitação da mão de obra por meio de convênio com o Senai para o desenvolvimento de cursos e treinamentos focados nas necessidades do mercado, além de certificação profissional.”, anuncia o presidente.

Normas gratuitas

O convênio ABNT/Sebrae possibilita que as normas sobre reparo automotivo, assim como as coletâneas setoriais de confecções, couro e calçados, cadeia apícola e madeira e móveis sejam oferecidas gratuitamente. Basta fazer um cadastro, pelo site www.abntcatalogo.com.br/sebrae/.

Mais de 30 normas técnicas elaboradas no âmbito do Comitê Brasileiro Automotivo (ABNT/CB-05) compõem a coleção para o setor de reparo. São documentos sobre retífica de motores, reparação e pintura de componentes de carroçaria, radiadores, bomba elétrica de combustível, critérios de seleção de pneus para reforma, sistema elétrico, eletrônico e iluminação, entre outros temas.

Além das normas que orientam para procedimentos de reparo dos mais variados tipos de autopeças, os profissionais encontram, por exemplo: a **ABNT NBR 12603:1992** - Geometria da suspensão de veículos rodoviários automotores – Terminologia; a **ABNT NBR 15296:2005** - Veículos rodoviários automotores - Peças – Vocabulário e a **ABNT NBR 15681:2009** - Veículos rodoviários automotores - Qualificação de mecânico de manutenção.